

— associação de estudantes da faculdade de ciências de lisboa —

BICHAS, prática sistemática na faculdade de ciências.

Acerca deste problema, que já se pôs a quase todos nós, entrevistámos alguns colegas. As perguntas:

Já alguma vez se te pôs o problema das bichas? Como o encaras? Qual a solução que propões?

Responderam:

Um aluno do segundo ano de Engenharia:

--"Penso que toda a malta está de acordo que não devem existir. As bichas mostram bem o marasmo em que se encontra a Universidade. Proponho um desdobramento de turmas, mais professores, mais laboratórios, um edifício novo (um prédio alugado não seria solução). Mas isto é difícil por falta de verbas, pois o Governo tem outros interesses..."

Uma aluna do primeiro ano de Farmácia, era a 2ª ou 3ª vez que vinha à Faculdade de::

"Penso que é uma grande chatice, não faz sentido, é estúpido. As primeiras impressões da Faculdade são péssimas, vim para uma aula, não tive; vim para uma bicha marcada num dia, fez-se noutra dia, não almocei e fiquei numa turma que não queria nem me servia. Quanto à solução acho que as listas também não servem, porque se formam outras bichas para a inscrição nas listas. Não vejo como solucionar o problema."

Um aluno do 2º ano de Matemáticas:

"É estúpido passar cá uma noite para marcar uma turma. Por outro lado não há professores para fazer desdobramentos..."

Um aluno do 3º ano de Matemáticas:

"Não concordo de forma nenhuma. As bichas dão-me a sensação de ir comprar um produto que eles tinham obrigação de já nos ter dado. Deveria haver horários compatíveis para toda a gente, mais professores e mais laboratórios. Um desdobramento noturno facilitaria a vida a muita gente, principalmente aos que estão empregados."

CONCLUINDO:

Sabemos que há falta de salas, que há falta de laboratórios, que há falta de verbas, mas também sabemos que os horários são feitos segundo a conveniência dos professores, para que eles possam preencher determinadas horas do dia com actividades fora da Universidade, e que as necessidades do aluno são completamente esquecidas (note-se, como exemplo, a marcação de aulas práticas numa cadeira sobre aulas teóricas, turmas únicas, de outra cadeira do mesmo ano).

Estes problemas são o reflexo dum Universidade caótica em que o aluno não é considerado como o seu elemento fundamental, não é chamado a resolver nem a decidir sobre os seus problemas, antes ocupa o fim de uma escala de interesses quando deveria ocupar o topo.

neste número:

- BICHAS, prática sistemática na faculdade de ciências.
- Informação sobre as inscrições nas práticas de química inorgânica e de elementos de química-física.
- REPRESSÃO no Ensino Médio.



INFORMAÇÃO SOBRE AS INSCRIÇÕES NAS PRÁTICAS DE QUÍMICA INORGÂNICA

E ELEMENTOS DE QUÍMICA-FÍSICA

Realizou-se na Quinta-feira às 16 horas uma segunda reunião Geral dos cursos de Física, Química e Matemáticas do 1º ano, sobre as inscrições nas práticas de Química Inorgânica e Elementos de Química-Física.

Na reunião geral anterior tinham ficado estabelecidas as seguintes resoluções:

1- As "bichas" de inscrição deveriam ser abolidas; isto pela enorme e enervante perda de tempo, assim como pelo errado e injustificável critério que as "bichas" representam (quem chega primeiro, colhe o lugar que lhe convém - quem chega depois...).

2- O problema das turmas com excesso de nomes seria tratado e resolvido na primeira aula da turma entre alunos e professores; isto para evitar que o critério das alterações a fazer fosse estabelecido apenas pelo professor, no desconhecimento do problema concreto de cada um.

3- A única forma de conseguir aplicar na prática estas resoluções era a organização dos alunos dos cursos em piquetes que:

a) se revezassem na elaboração das listas de inscrições sem ser por ordem de chegada (escolheu-se a ordem alfabética, por esta não poder de forma alguma constituir critério).

b) informassem todos os colegas que não tinham estado presentes na reunião, para que eles aderissem conscientemente à resolução tomada, e se apercebessem da sua correcção.

4- Para resolver os problemas que entretanto se levantassem sobre esta questão, ficou marcada esta nova reunião geral dos cursos de Física, Química e Matemáticas-1º ano para Quinta-feira às 16 horas.

Nesta última reunião verificou-se então o seguinte:

a) Que as listas elaboradas pelos piquetes organizados acabaram por ser aceites nas respectivas secções, após algumas "reticências" levantadas por professores.

b) Que os professores tinham começado imediatamente a fazer os "acertos" de acordo com as turmas apresentadas em segunda escolha nas listas, que depois afixariam.

Como facilmente se viu, este último dado entrava em contradição com aquilo que se tinha decidido na reunião anterior, pois os professores não tinham nenhuma base para fazerem uma discriminação entre aqueles que ficariam com a turma escolhida em primeiro lugar e aqueles que teriam de ir para a segunda opção.

Decidiu-se então reafirmar a decisão anterior (decisão "nº2") de forma que o esforço feito não resultasse parcialmente inútil.

Simultaneamente, e tendo em conta que o número de estudantes presentes era bastante pequeno, verificou-se a extrema necessidade de criar comissões destinadas à formação da malta ausente e a irem às primeiras aulas a fim de prestar todos os esclarecimentos necessários.

— X — X — X — X — X —

Ora apenas se ofereceram 4 "gatos pingados" (a que posteriormente se agregaram apenas mais duas pessoas); esta comissão tão limitada em colaboradores como está, dificilmente conseguirá garantir a aplicação na prática da decisão tomada na reunião.

Considera no entanto esta comissão informativa que apesar disso, deve-se fazer todos os possíveis para que sejam levadas a cabo as decisões que as pessoas tomaram; é de resto, por isto mesmo que esta comissão faz sair este texto informativo.

A malta dirá: a coisa falhou. Parece que sim, em parte. E porquê?

Também era "tradição" dizer-se que o problema das "bichas" era insolúvel, e que bem se podiam fazer reuniões, que não se conseguia nada. Na prática, provou-se exactamente o contrário: as pessoas interessadas reuniram, discutiram, aprovaram uma forma comum de actuação e fundamentalmente, organizaram-se colectivamente para levar a cabo as decisões - e as "bichas" acabaram mesmo...

Na segunda reunião, ou por as pessoas se encontrarem já muito cansadas, ou por se sentirem já menos preocupadas com o problema ainda em aberto, o certo é que não houve organização colectiva dos próprios interessados, o que levará naturalmente a que a malta em geral acabe por aceitar mais ou menos a situação actual tal como está, e a que não se leve de facto até ao fim as decisões tomadas.

Creemos nós portanto que esta experiência deverá servir-nos de exemplo e de incentivo quando futuramente pretendermos fazer valer os nossos pontos de vista na resolução dos nossos problemas.

A Comissão informativa de El.de Qui.-Fis. e Q.I.

REPRESSÃO NO ENSINO MÉDIO

INDUSTRIAL

A Associação de Estudantes do Industrial (A.D.A.I.I.I.) foi encerrada pelas autoridades académicas, sendo posteriormente ordenado um inquérito às suas actividades.

Após o encerramento no ano transacto da sua congénere do Porto, esta Associação era a única existente no ensino médio.

Quais os factos que conduziram a esta situação?

A A.D.A.I.I.I. desenvolveu no Instituto durante todo o ano lectivo transacto uma luta reivindicativa que conseguiu mobilizar grande número de estudantes. Embora as reivindicações pudessem ser facilmente satisfeitas pelas autoridades visto não por em causa nem o modo, nem os fins de funcionamento do Instituto tal não se veio a verificar. A razão desta atitude está intimamente ligada, à formação específica que é necessária dar aos alunos deste Instituto de acordo com o papel dos futuros licenciados no sistema capitalista.

Assim, dado que os agentes técnicos vão ser sobretudo uma espécie de polícias dos operários nas fábricas, polícias esses que devem obedecer sem discutir as ordens vindas de cima, para que estes possam cumprir perfeitamente este papel, é preciso que possuam uma determinada mentalidade, mentalidade essa que é adquirida sobretudo durante os anos de permanência no Instituto. Há portanto que evitar toda e qualquer mobilização destes, que possa dificultar a formação dessa mentalidade, há que impedir qualquer tipo de formação crítica, tomar medidas concretas que impeçam não só qualquer tipo de discussão, mas também qualquer tomada de posição face aos problemas do ensino e da sociedade em geral. E a melhor maneira de conseguir criar uma mentalidade subserviente nos estudantes é retirar-lhes os locais de reunião e de discussão, as suas bases organizativas, a Associação. Portanto o fecho da Associação surge como uma necessidade das autoridades para melhor poderem levar avante os fins a que se destina o Instituto. No entanto, isto só não basta. Há que enquadrá-los dentro de uma determinada ideologia política. E assim no novo Instituto que agora vai ser aberto encontram-se instalações destinadas não à Associação mas à M.P. (organização fascista). Retiram--se os locais de livre discussão, impõe-se uma organização política ao serviço dos interesses governamentais.

COMERCIAL

Um aluno do Comercial que se atreveu a levantar uma questão numa aula ácerca do modo de funcionamento da mesma foi suspenso, tendo-lhe sido mandado instaurar um processo disciplinar.

Posteriormente foram mandados instaurar mais três processos disciplinares a alunos acusados de distribuírem comunicados estudantis, dentro do Instituto.

Últimas notícias:

Hoje, dia 16, de manhã, mais um colega foi suspenso por razões análogas.

